

CORREIO
BASTIDORESPOR
RAFAEL OLIVEIRA
(INTERINO)

REPRODUÇÃO/ REDES SOCIAIS

Seminário do PL lotou espaço de eventos no Rio

PL frustra classe política ao adiar o nome do candidato ao Senado

O evento do PL, realizado na última sexta-feira (3), no Centro de Convenções ExpoMag, antigo Sulamerica, deixou a direita do Rio frustrada. Esperavam que no local fosse anunciado o nome do candidato ao Senado pelo PL, na vaga deixada pelo senador Flavio Bolsonaro.

Os nomes do senador Carlos Portinho e do deputado Carlos Jordi eram os mais cotados. Cadê um levou uma claque para o evento partidário. No bastidores, a informação era de um “intervalo para hidratação”, pedida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Um adiamento que causa prejuízo político ao preterido, se desejar concorrer à Câmara Federal, pelo possível atraso de campanha na contratação de estrutura e distribuição de redutos.

Senador por acaso

O candidato natural seria o atual ocupante da cadeira de senador, Carlos Portinho (PL-RJ), que assumiu o mandato em novembro de 2020, após o falecimento do titular Arolde de Oliveira, de quem era o primeiro



WALDEMAR BARRETO/AGÊNCIA SENADO

Carlos Portinho era suplente de Arolde de Oliveira

suplente. Atua como líder do partido no Senado, função que desempenhou ao longo de vários anos, coordenando a bancada da legenda na Casa. Em 2022, foi indicado pelo então presidente Jair Bolsonaro para exercer a função de Líder do Governo no Senado, sendo responsável pela articulação de pautas prioritárias do Executivo.

Advogado especialista em Direito Desportivo, teve um papel de grande relevância como relator do projeto que instituiu a Lei da Sociedade Anônima do Futebol (SAF), modelo que permitiu a transformação de clubes de futebol em empresas no Brasil.

Falta de reconhecimento

No gráfico de desempenho do PL e no grupo Bolsonarista, a regra é inversamente oposta à curva de dedicação. Quanto mais o parlamentar se dedica à agenda do partido, menos ele é reconhecido. A dedicação de Carlos Portinho sempre foi intensa. Com as vagas destinadas à reeleição de Flavio e a segunda para o ex-governador Claudio Castro, ele não teria chance de tentar a reeleição. Mas a desistência de Castro o deixou como candidato natural, fato que ainda não ocorreu.

Ninguém conhece os senadores

O senador Carlos Portinho manteve o foco em temas jurídicos, previdenciários e na defesa do estado do Rio de Janeiro. O parlamentar chegou a ser apontado pelo Ranking dos Políticos como um dos senadores com melhor avaliação do país, só que, até agora, o fato não contou para ser unguido para a reeleição. Uma pesquisa interna de partidos apontou que a maioria da população não tem ideia dos senadores do Rio. Até o nome de Romário apetece de forma bem tênue.

Papel coadjuvante

Um dos fatores que tem irritado Michele Bolsonaro com os enteados é o papel secundário que lhe deram no filme Dark Horse. Quem assistiu a prévia, sabe que a ex-primeira-dama não é retratada com a força política que ela pensa ter.

Quaquá, o casamenteiro

Cada vez mais próximas às candidaturas de Márcio Canella, do União Brasil, e Pedro Paulo, do PSD, para senador. O santo casamenteiro tem sido o prefeito Quaquá, de Maricá. A chapa Canella/Pedro Paulo está deixando a esquerda de barbas de molho.

Pito no PT

O ex-prefeito Eduardo Paes arregaçou as mangas para apoiar a ida de Pedro Paulo para o Senado. Já deu um pito no PT, exigindo fidelidade. Os eleitores de Benedita estão arrastando as asas para a vereadora Monica Benício, pré-candidata do PSOL. Ele sabe que o mantra deles é que “esquerda vota na esquerda”.

As fofocas do Planalto

A senadora Danares Alves, do Republicanos, está recebendo o carimbo de “Foqueira mor” da corte. Tem sido acusada de ser autora das fofocas que andam assombrando a campanha de Flávio Bolsonaro. Como ela ainda está no meio do mandato, pode dedicar o seu tempo a atividades paralelas sem o risco eleitoral imediato.

Prejuízo Global

A partida contra a Noruega, neste domingo (5), pelas oitavas de final, registrou 30 pontos de média na Grande São Paulo, a pior audiência da história da TV Globo com jogos da seleção brasileira em Copas do Mundo. Os anunciantes não perdem o dinheiro investido (a venda gerou R\$ 2 bilhões), mas a emissora precisou adaptar o plano comercial e a grade para lidar com a ausência do Brasil nas quartas de final, semifinais e final.

Lucro eleitoral

A Globo vai recuperar perdas com a propaganda eleitoral de 2026. Para as eleições de deste ano, a Receita Federal estima um custo total de R\$ 996 milhões em renúncia fiscal para todo o setor de rádio e TV. Com base na proporção histórica de edições anteriores, estima-se que a Globo e suas afiliadas absorvam entre R\$ 300 milhões e R\$ 350 milhões desse total em deduções de impostos.



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Shimada foi alvo tanto dos EUA quanto da PF

Operação da PF e EUA chegaram aos mesmos alvos do PCC

Especialistas afirmam que ofensiva brasileira foi acelerada

Por **Beatriz Matos**

A Operação Exchange, deflagrada pela Polícia Federal (PF) na última sexta-feira (3), colocou Brasil e Estados Unidos (EUA) no centro de uma mesma investigação contra uma rede internacional de lavagem de dinheiro atribuída ao Primeiro Comando da Capital (PCC). A coincidência chamou atenção porque, dois dias antes, o Departamento do Tesouro americano havia sancionado o empresário Victor Henrique Shimada e Stella (Estela) Stefanie Oliveira, apontados como operadores financeiros da facção.

A proximidade entre os dois movimentos levantou questionamentos sobre uma possível influência americana na atuação da PF. No entanto, especialistas ouvidos pelo Correio da Manhã afirmam que a investigação brasileira já estava em estágio avançado e que as sanções apenas alteraram o momento da operação.

Na ofensiva, mais de 50 policiais federais cumpriram 13 mandados de busca e apreensão e 11 de prisão temporária em São Paulo, Santos, Praia Grande e Santana de Parnaíba. A Justiça também determinou o bloqueio de R\$ 10,4 bilhões em bens, valores

e criptoativos. Shimada não foi localizado e segue foragido.

Segundo as investigações, o grupo utilizava empresas de fachada, movimentações internacionais e criptomoe-das para lavar recursos do tráfico de drogas. As autoridades americanas afirmam que Shimada teria movimentado mais de US\$ 30 milhões por meio da estrutura criminosa, enquanto Stella atuaria na coordenação logística da coleta e circulação desses valores.

Para o advogado Gustavo Niskier, sócio do Chalfin Goldberg Vainboim Advogados, a sequência dos fatos não pode ser confundida com dependência da investigação brasileira em relação aos Estados Unidos. “A investigação da Polícia Federal já existia, era autônoma e estava madura — os mandados de prisão e de busca e apreensão já haviam sido expedidos pela Justiça Federal antes de qualquer anúncio americano.”

“Quando o Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (OFAC), órgão do Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, designa publicamente indivíduos que estão sob investigação sigilosa no Brasil, esses alvos são imediatamente alertados de que estão no radar de autoridades”.